

## RAÍZES EM DESLOCAMENTO: A EXPERIÊNCIA DIÁSPÓRICA EM *GRANDFATHER'S JOURNEY*, DE ALLEN SAY

**Jalmir Jesus de Souza Ribeiro**

Universidade Federal de São João del-Rei

([jalmir.jjsr@yahoo.com.br](mailto:jalmir.jjsr@yahoo.com.br))

### Resumo

Este artigo analisa o livro ilustrado infantil *Grandfather's Journey* (1993), de Allen Say, explorando a construção da identidade do narrador a partir das memórias compartilhadas sobre a jornada de seu avô entre o Japão e os Estados Unidos. A obra é examinada sob a perspectiva da intermedialidade, com foco na relação palavra-imagem (NEWELL, 2017; RIBEIRO, VIEIRA, 2020), e aborda temas como diáspora (BRAH, 2005), memória (BARTHES, 1984), pertencimento e identidade cultural (CHAMBERS, 1994; BHABHA, 1998; HALL, 2006). Assim, investigamos como as narrativas visual e verbal do objeto literário constroem experiências relacionadas ao deslocamento e à reconstrução identitária do protagonista a partir de ilustrações e a semelhança com fotografias, dentro do contexto da arqueologia das mídias (GITELMAN, 2008; ELSAESSER, 2018). Para tanto, a relação palavra-imagem é analisada articulando construções de sentidos que reforçam o sentimento de pertencimento e a busca pela identidade em contextos de diáspora.

**Palavras-chave:** Memória; Ilustração; Diáspora; Intermedialidade; Literatura infantil.

### “DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

### Jalmir Jesus de Souza Ribeiro

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras - Teoria Literária e Crítica da Cultura, na Universidade Federal de São João del-Rei. Licenciado em Letras - Língua Inglesa e suas Literaturas pela Universidade Federal de São João del-Rei e em Pedagogia pela Faculdade Presidente Antonio Carlos de Conselheiro Lafaiete. Atua como docente na Prefeitura Municipal de São João del-Rei nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Participante dos grupos de pesquisa: Letramentos, Gênero e Ensino (LEGEN-UFSJ); e Intermídia: Estudos sobre Intermidialidade (UFMG).



[lattes.cnpq.br/9177857788278282](http://lattes.cnpq.br/9177857788278282)



[orcid.org/0000-0002-3391-2124](http://orcid.org/0000-0002-3391-2124)

#### “DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

## RAÍZES EM DESLOCAMENTO: A EXPERIÊNCIA DIASPÓRICA EM *GRANDFATHER'S JOURNEY*, DE ALLEN SAY

**Jalmir Jesus de Souza Ribeiro**

Universidade Federal de São João del-Rei

([jalmir.jjsr@yahoo.com.br](mailto:jalmir.jjsr@yahoo.com.br))

### Introdução

A literatura ilustrada infantil pode vir a desempenhar um papel fundamental na construção de identidades e no registro de memórias. Em *Grandfather's Journey* (1993), Allen Say retrata a experiência de um homem dividido entre dois mundos, Japão e Estados Unidos, explorando as complexas relações entre deslocamento, identidade cultural e pertencimento. O narrador da narrativa conta a história do seu avô que nasceu no Japão e emigrou para os Estados Unidos, tendo que retornar ao país natal depois de um tempo para constituir família. Entre idas e vindas nesses dois países, a noção de pertencimento se tornou turva, uma vez que a conexão com ambos os países se tornou latente, tanto para o avô quanto para o neto.

Este artigo utiliza a relação palavra-imagem como ferramenta para compreender a interação entre texto verbal e ilustrações, além de investigar como essa relação intermidial reflete os temas de memória e diáspora. Desse modo, as ilustrações examinadas apropriam-se das características midiáticas da fotografia, particularmente de sua estética visual, configurando-se como um exercício de arqueologia das mídias. Nesse processo, a linguagem fotográfica é transposta e ressignificada no âmbito do livro ilustrado infantil. As imagens analisadas, ao simularem o estilo de fotografias históricas, transcendem a mera função documental da jornada do avô, assumindo um papel ativo na reconstrução de memórias e na formação de identidades diaspóricas. Assim, as ilustrações articulam temporalidades distintas, conectando passado e presente através de uma visualidade que incorpora e transforma as midialidades da fotografia.

#### “DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

Para tanto, faremos uso dos estudos de intermedialidade para analisar a relação palavra-imagem da obra literária selecionada. Assim, consideramos a ilustração como um fenômeno midiático, conforme Claus Clüver (2006), e seguindo os pressupostos de Kate Newell (2017), foi possível identificar quatro funções para a relação palavra-imagem em livros ilustrados que são: decoração; a explanação; a suplementação; e, a reinterpretação. Vale ressaltar que a autora não cria tal categorização. Porém, a partir de nossa reflexão sobre sua teoria (RIBEIRO; VIEIRA, 2020), houve a possibilidade de estabelecer essas quatro conceituações.

A partir de Newell (2017), a primeira função da ilustração está relacionada aos elementos imagéticos que poderiam se enquadrar no papel “meramente decorativo”<sup>1</sup> (p. 482), onde a imagem atuaria de forma que sua presença no livro contribua para compreender a obra sem afetar diretamente a narrativa. Ou seja, as ilustrações dentro dessa função serviriam como um “adorno” relacionado ao tema da história do livro, ainda que sujeitas a múltiplas interpretações. A segunda função da ilustração traz a função de complementar o que está sendo dito pelas palavras, numa função explicativa, em que as imagens atuam para elucidar o que está sendo dito na narrativa verbal. Na terceira função, as imagens permitem interpretações extras sobre a temática ou os personagens em relação ao contexto narrado, configurando assim a função de suplementação. E, por fim, na quarta função, a ilustração fornece recursos interpretativos externos ao que a palavra propõe, portanto, existe esse espaço aberto para reinterpretações da narrativa.

Nesse sentido, as ilustrações presentes no livro ilustrado infantil analisado evocam uma percepção semelhante ao que a fotografia proporcionaria, uma vez que essas ilustrações possuem midialidades da fotografia, tais como a posição dos personagens na imagem, sua postura, os eventos registrados e outros. Segundo Lars Elleström (2010), as midialidades referem-se às propriedades específicas e às capacidades comunicativas das diferentes mídias, que são determinadas por quatro dimensões principais: materialidade, sensorialidade, espacialidade/temporalidade e semioticidade. No caso das ilustrações que evocam a fotografia, essas dimensões se manifestam de forma particular, criando uma narrativa visual que dialoga com o texto verbal e reforça os temas de memória, pertencimento e deslocamento.

Desse modo, a arqueologia das mídias (GITELMAN, 2008; ELSAESSER, 2018), oferece uma perspectiva importante para analisar as ilustrações da obra, especialmente no que diz respeito às midialidades da fotografia e sua influência na construção da identidade diaspórica e híbrida. Lisa Gitelman (2008) enfatiza que as mídias não são apenas tecnologias,

---

<sup>1</sup> Tradução nossa, assim como todas as demais onde não haja indicação contrária. No original: “debunked notions of illustration as merely decorative”.

**“DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

mas também práticas culturais que carregam consigo camadas históricas e sociais. Ela argumenta que as mídias são sempre “já novas”, ou seja, mesmo as mídias antigas continuam a influenciar e a ser reinterpretadas no presente. Já Thomas Elsaesser (2018), em seus estudos sobre cinema e mídias digitais, destaca a importância de entender as mídias como sistemas complexos que evoluem em diálogo com outras formas de expressão, criando uma rede de intermedialidade.

No caso do livro de Say (1993), as ilustrações que evocam as midialidades da fotografia, ou seja, a estética fotográfica, podem ser vistas como uma forma de arqueologia das mídias, onde a fotografia, como mídia, é ressignificada no contexto do livro ilustrado. As ilustrações analisadas remetem a fotografias antigas, pois não apenas documentam a jornada do avô, mas também reconstróem memórias e identidades diaspóricas. Assim, a fotografia, como mídia, carrega consigo uma aura de autenticidade e de registro do passado, o que reforça a sensação de pertencimento e deslocamento vivida pelo protagonista. Essa relação entre a mídia fotográfica e as ilustrações do livro cria uma camada adicional de significado, onde a memória é mediada pela materialidade da imagem.

### Memória e pertencimento

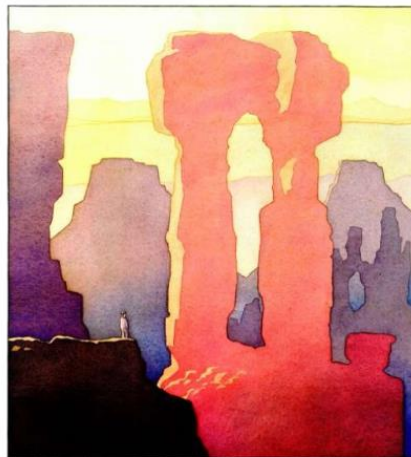
Na análise comparativa entre fotografia e ilustração proposta neste estudo, evidencia-se que essas mídias possuem naturezas distintas. Essa diferença manifesta-se primordialmente em três aspectos fundamentais: 1) na materialidade específica de cada suporte; 2) no processo de criação — enquanto a fotografia registra mecanicamente um momento concreto da realidade, a ilustração é intencionalmente elaborada para cumprir funções narrativas específicas; e, 3) em sua essência ontológica, que determina modos distintos de produção e recepção. Como demonstra a análise de *Grandfather's Journey*, mesmo quando a ilustração simula características fotográficas, mantém seu estatuto de representação construída, ao contrário do caráter indicial da fotografia (BARTHES, 1984). Essa distinção é crucial para compreender como cada mídia contribui de maneira particular para a construção das memórias diaspóricas na obra analisada.

Roland Barthes em *A Câmara Clara* (1984) argumenta que o *studium* e o *punctum* de uma imagem despertam tanto interesse cultural quanto reações emocionais. Em *Grandfather's Journey* (1993), as ilustrações evocam memórias individuais e coletivas que reforçam o sentimento de pertencimento e deslocamento do protagonista. O *studium* é representado pelas paisagens detalhadas e os cenários históricos que remetem às raízes japonesas dos personagens, enquanto o *punctum* surge em detalhes visuais que capturam a melancolia e a nostalgia, como o olhar contemplativo do avô ao observar as montanhas do Japão em sua juventude.

#### “DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

Na Figura 1, a ilustração indica que o avô do narrador está diante de um vasto cânion, muito provavelmente com referência ao Grand Canyon National Park, no estado do Arizona, EUA. Enquanto que no texto verbal não há menção ao local específico, o narrador apenas menciona que seu avô estava viajando e conhecendo lugares com paisagens de montanhas rochosas e exuberantes. Aqui, a imagem reinterpreta o texto verbal ao sugerir um local específico, o Grand Canyon, que não é mencionado no texto. A paisagem grandiosa e deslumbrante do cânion pode ser vista como uma metáfora para a vastidão da experiência diaspórica, onde o protagonista se sente pequeno diante da imensidão de dois mundos, Japão e Estados Unidos. A midialidade da fotografia, com sua capacidade de capturar momentos únicos, reforça a ideia de que a identidade diaspórica é construída a partir de fragmentos de memórias e experiências. Vale ressaltar que o avô decidiu viajar o mundo para conhecer diferentes realidades, todavia o sentimento de pertencimento permeava suas memórias sempre que ele contava ao neto suas histórias nos dois países.



Deserts with rocks like enormous sculptures amazed him.

**Figura 1** – Montanhas rochosas

O sentimento de pertencimento é explorado de forma ambivalente, pois o protagonista sente uma conexão profunda com ambos os países, mas também experimenta uma sensação de perda constante. Avtar Brah (2005) discute como a diáspora cria um “lar imaginado”, um espaço onde as memórias e os desejos convergem para formar um senso de pertencimento que transcende fronteiras físicas. Tal ideia é visível na obra pela forma como as memórias do avô moldam sua compreensão de lar, não como um lugar fixo, mas como uma construção emocional e cultural.

**“DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

As ilustrações também desempenham um papel crucial na articulação dessas memórias e sentimentos de pertencimento. Por exemplo, cenas que retratam festas tradicionais japonesas ao lado de celebrações ocidentais sugerem uma tentativa de reconciliar duas culturas distintas. Esses momentos visuais criam um espaço para reflexões sobre experiências de pertencimento e identidade.

O sentimento de pertencimento é explorado de forma ambivalente, pois o protagonista sente uma conexão profunda com ambos os países, mas também experimenta uma sensação de perda constante. Avtar Brah (2005) discute como a diáspora cria um “lar imaginado”, um espaço onde as memórias e os desejos convergem para formar um senso de pertencimento que transcende fronteiras físicas. Tal ideia é visível na obra pela forma como as memórias do avô moldam sua compreensão de lar, não como um lugar fixo, mas como uma construção emocional e cultural.

As ilustrações também desempenham um papel crucial na articulação dessas memórias e sentimentos de pertencimento. Por exemplo, cenas que retratam festas tradicionais japonesas ao lado de celebrações ocidentais sugerem uma tentativa de reconciliar duas culturas distintas. Esses momentos visuais criam um espaço para reflexões sobre experiências de pertencimento e identidade.

## Identidade e hibridismo cultural

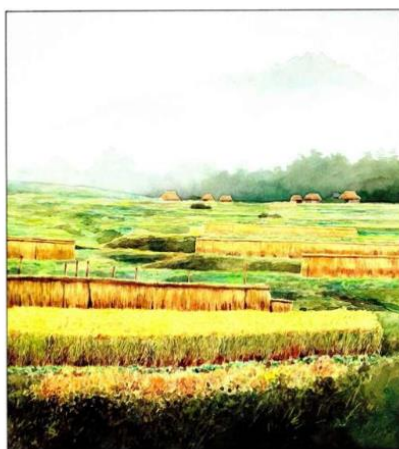
Segundo Homi Bhabha (1998), a identidade cultural é dinâmica, marcada por processos de negociação e transformação. Essa visão se reflete na experiência do avô retratado na narrativa, cuja identidade é moldada tanto por suas memórias do Japão quanto pelas experiências nos Estados Unidos. O protagonista-narrador vive um constante estado de entre-lugares, o que Bhabha (1998) descreve como um espaço de criação cultural híbrida. Esse hibridismo é representado nas ilustrações do livro por meio da comparação entre as paisagens japonesas e americanas, que simbolizam não apenas o pertencimento a duas culturas, mas também a sensação de estar deslocado em ambas.

Além disso, Stuart Hall (2006) argumenta que a identidade não é algo fixo, mas um processo em constante desenvolvimento. Em *Grandfather 's Journey* (1993), essa ideia é evidenciada pelas escolhas do protagonista de constantemente visitar e, ao mesmo tempo, deixar para trás os dois lares que o definem. As imagens que acompanham essas passagens acentuam o caráter fluido e multifacetado da identidade, mostrando como o avô nunca se estabelece plenamente em um lugar ou outro, mas carrega ambos dentro de si.

### “DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

A Figura 2 apresenta campos de plantação e montanhas no Japão quando o avô do narrador retorna à terra natal. No texto verbal, o narrador menciona que a paisagem possui poucas modificações ao longo dos anos que se passaram, indicando o sentimento de nostalgia. Aqui, a imagem poderia ser identificada com a função de suplementar o texto verbal ao evocar o sentimento do avô ao retornar ao Japão. A paisagem, que permanece inalterada ao longo dos anos, reforça a ideia de um lar imaginado (BRAH, 2005), em que as memórias do passado se misturam com o presente. Dessa maneira, a midialidade da fotografia, presente na estética da ilustração, contribui para a sensação de autenticidade e de registro histórico, reforçando a identidade híbrida do protagonista, que vive entre dois mundos.



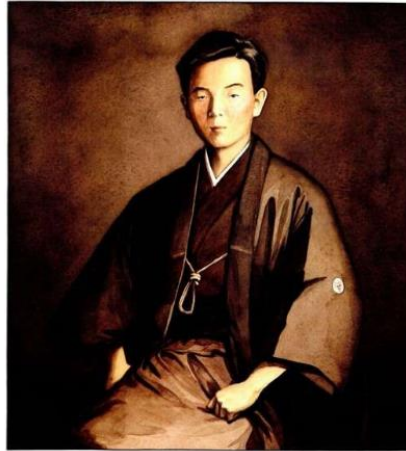
Once again he saw the mountains and rivers of his childhood.  
They were just as he had remembered them.

**Figura 2** – Paisagem natural japonesa

Outro aspecto significativo é a forma como as roupas e os objetos pessoais do protagonista refletem seu hibridismo cultural, evidenciando a complexidade da identidade diaspórica. As ilustrações, ao detalhar elementos como trajes tradicionais japoneses em contraste com roupas ocidentais, sugerem que a identidade do avô é um mosaico de influências culturais, conforme discutido por Bhabha (1998) em sua noção de “entre-lugares”. Esses detalhes visuais, que remetem à midialidade da fotografia, atuam como símbolos da luta do protagonista para aderir a duas culturas distintas, proporcionando uma compreensão mais profunda do impacto emocional e cultural desse hibridismo. A estética fotográfica das ilustrações, ao capturar esses contrastes, reforça a ideia de que a identidade é um processo dinâmico e em constante transformação (HALL, 2006), mediado por memórias e experiências que transcendem fronteiras físicas e culturais. Assim, as roupas e objetos tornam-se signos visuais que comunicam a negociação entre o passado e o presente, o local e o global, na construção de uma identidade híbrida e multifacetada.

“DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------



My grandfather was a young man when he left his home in Japan and went to see the world.

**Figura 3** – Imagem do avô jovem

A Figura 3 apresenta a imagem do avô do narrador, um homem jovem e com vestimentas típicas japonesas de algumas décadas do passado. No texto verbal da página, o narrador menciona que seu avô saiu do Japão quando ainda era jovem e ele buscava conhecer o mundo naquela época. Nesse sentido, a imagem assume o papel explicativo quanto ao texto verbal, ao retratar o avô como um jovem que deixa o Japão em busca de novas experiências. A midialidade fotográfica da ilustração, ao remeter à estética de fotografias antigas, pode ser analisada sob a perspectiva de Barthes (1984), em que o *studium* da imagem — seu aspecto cultural e histórico — é complementado pelo *punctum*, aquele detalhe que fere e emociona ao leitor. Nesse caso, o contraste entre as vestimentas atua como um *punctum*, capturando a tensão entre duas culturas e evocando uma sensação de deslocamento e pertencimento simultâneo. A fotografia, como mídia, não apenas registra, mas também constrói memórias, conectando o passado ao presente e reforçando a ideia de que a identidade diaspórica é uma construção contínua, marcada por negociações e transformações (BHABHA, 1998). Assim, a ilustração, ao evocar a midialidade da fotografia, não apenas documenta, mas também ressignifica a experiência do protagonista, destacando a complexidade de viver entre dois mundos.

### A diáspora como espaço de reconstrução

A identidade do narrador em *Grandfather's Journey* (1993) é construída a partir de uma interseção de culturas, lugares e experiências, refletindo a complexidade da experiência diaspórica. Brah (2005) define a diáspora como um espaço de “pertencimento múltiplo”, onde identidades são constantemente negociadas e reconfiguradas. Essa noção é evidente na obra,

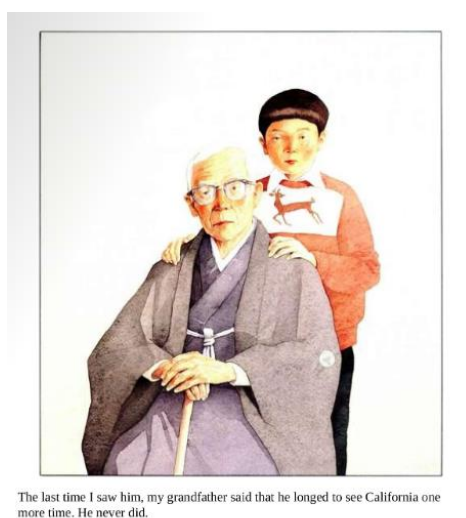
#### “DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

onde o narrador, ao reconstruir a jornada de seu avô, descobre que sua identidade é composta por diversas influências culturais, transmitidas por meio das memórias familiares.

Hall (2006) argumenta que a identidade não é fixa, mas sim um processo contínuo de construção e reconstrução. Desse modo, no livro selecionado, a identidade do narrador é moldada pelas histórias de seu avô, que evocam paisagens, culturas e experiências de diferentes lugares. As ilustrações de Say (1993) complementam o texto verbal, criando uma narrativa visual que reforça a ideia de uma identidade híbrida e multifacetada.

Na Figura 4, a ilustração apresenta o narrador enquanto criança de pé atrás de seu avô já idoso e sentado, sendo que ambos estão de frente para uma possível câmera fotográfica. Já o texto verbal indica a vontade que o avô tinha de visitar novamente a Califórnia, nos EUA, porém isso não foi possível por seu provável falecimento. Desse modo, a ilustração poderia ser considerada como um “adorno” ao tema da história, representando a passagem do tempo e a transmissão intergeracional de memórias. Entretanto, a midialidade da presença da câmera fotográfica, mesmo que implícita, sugere a importância da fotografia como mídia que registra e preserva a história familiar. A midialidade da fotografia, nesse caso, reforça a ideia de que a identidade diaspórica é construída a partir de memórias compartilhadas e transmitidas entre gerações.



**Figura 4 – Avô e neto**

A diáspora, enquanto experiência de deslocamento e dispersão, é representada tanto no texto quanto nas ilustrações, que frequentemente contrastam paisagens japonesas e norte-americanas. Esses contrastes visuais reforçam a sensação de desenraizamento, ao

**“DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

mesmo tempo em que sugerem a possibilidade de uma identidade híbrida, construída a partir da integração de diferentes culturas.

Para Brah (2005), a diáspora é um espaço de negociação e criação identitária. Desse modo, Iain Chambers (1994) complementa ao afirmar que as experiências diaspóricas permitem a articulação de novas formas de ser e pertencer. No livro analisado, a narrativa explora o deslocamento como uma oportunidade de crescimento e transformação, ao mesmo tempo que reconhece as dificuldades emocionais de estar entre dois mundos.

Além disso, a diáspora é retratada como uma experiência intergeracional (BRAH, 2005), na qual as memórias e os valores do avô são transmitidos às gerações futuras, criando um senso de continuidade cultural que transcende o tempo e o espaço. Isso é particularmente evidente nas cenas em que o avô compartilha histórias de sua terra natal com os netos, um ato que simboliza não apenas a resistência, mas também a preservação de sua identidade em meio às mudanças e ao deslocamento. Essas narrativas orais, complementadas pelas ilustrações que remetem à estética fotográfica, funcionam como um elo entre o passado e o presente, permitindo que as novas gerações se reconheçam como parte de uma história maior, mesmo que distante geograficamente. A fotografia, como mídia, desempenha um papel importante nesse processo, pois sua materialidade e capacidade de registro histórico conferem autenticidade às memórias compartilhadas (BARTHESES, 1984), reforçando a ideia de que a identidade diaspórica é construída a partir de fragmentos de experiências e narrativas que se entrelaçam ao longo do tempo. Dessa forma, a obra de Allen Say (1993) não apenas retrata a diáspora como um fenômeno individual, mas também como um legado coletivo, que se perpetua através das gerações, mantendo viva a conexão com as raízes culturais e a terra natal, mesmo em contextos de deslocamento e hibridismo.

## Considerações finais

*Grandfather's Journey* (1993) oferece uma narrativa rica que explora questões de identidade, memória, pertencimento e diáspora. A relação entre palavra e imagem desempenha um papel crucial na construção desses significados, uma vez que a ilustração corrobora para ampliar o entendimento da narrativa. Para tanto, Say (1993) não apenas aborda as experiências da diáspora, mas também celebra a resiliência e a capacidade de integrar culturas e experiências em novas formas de pertencer. A narrativa visual e verbal se entrelaça para criar uma representação poderosa e emotiva das complexidades da vida em diáspora.

Com efeito, à luz dos conceitos de arqueologia das mídias e das relações entre palavra-imagem, a obra de Say (1993) utiliza as midialidades da fotografia para explorar temas complexos como identidade, memória e diáspora. As ilustrações, ao evocar os aspectos da

### “DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

fotografia, não apenas complementam o texto verbal, mas também criam uma narrativa visual que reforça a ideia de uma identidade híbrida e multifacetada, construída a partir de experiências de deslocamento e pertencimento.

Além disso, a interação entre texto verbal e ilustração evidencia um processo de mediação da memória que ultrapassa o relato individual e assume um caráter universal. Ao apresentar a trajetória do avô como um ciclo de idas e vindas, a obra sugere que o pertencimento não se fixa em um único lugar, mas se constrói na intersecção de diferentes espaços e tempos. Dessa forma, o autor propõe uma reflexão sobre a natureza fluida da identidade migratória, ressaltando como a memória e a herança cultural se manifestam em distintas formas de expressão e continuidade.

## Referências

- BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: Nota sobre a Fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BRAH, Avtar. **Cartographies of Diaspora: Contesting Identities**. London: Routledge, 2005.
- CHAMBERS, Iain. **Migrancy, Culture, Identity**. London: Routledge, 1994.
- CLÜVER, Claus. Inter textus / Interartes / Inter mídia. **Aletria: revista de estudos de literatura**, v. 14, n. 2, 2006, p. 09-39.
- ELLESTRÖM, Lars. **Media borders, multimodality and intermediality**. New York: Springer, 2010.
- ELSAESSER, Thomas. **Cinema como arqueologia das mídias**. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Edições Sesc-SP, 2018.
- GITELMAN, Lisa. **Always already new: Media, history, and the data of culture**. Cambridge: MIT Press, 2008.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- NEWELL, Kate. Adaptation and Illustration: A Cross-Disciplinary Approach. In: LEITCH, Thomas (Ed.). **The Oxford handbook of adaptation studies**. New York: Oxford University Press, 2017. p. 477-493.
- RIBEIRO, Jalmir Jesus de Souza; VIEIRA, Miriam de Paiva. **Imagens que (também) falam: Os livros infantis e suas ilustrações**. Anais do evento XII Seminário de Pesquisa - III Encontro Internacional - II Semana de Iniciação Científica de Letras, UNIANDRADE – Curitiba/PR. Interseções, Diálogos e Expressões da Lusofonia, 2020. v. 1. p. 264-272.
- SAY, Allen. **Grandfather's Journey**. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 1993.

### “DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

**ROOTS IN DISPLACEMENT: THE DIASPORIC EXPERIENCE IN  
GRANDFATHER'S JOURNEY, BY ALLEN SAY**

**Jalmir Jesus de Souza Ribeiro**

Universidade Federal de São João del-Rei

([jalmir.jjsr@yahoo.com.br](mailto:jalmir.jjsr@yahoo.com.br))

**ABSTRACT**

This article examines the children illustrated book *Grandfather's Journey* (1993) by Allen Say, exploring the construction of the narrator's identity through shared memories of his grandfather's journey between Japan and the United States. The work is analyzed from an intermedial perspective, focusing on the word-image relation (NEWELL, 2017; RIBEIRO, VIEIRA, 2020), and addresses themes such as diaspora (BRAH, 2005), memory (BARTHES, 1984), belonging, and cultural identity (CHAMBERS, 1994; BHABHA, 1998; HALL, 2006). We investigate how the visual and verbal narratives of the literary work construct experiences of displacement and the protagonist's identity reconstruction through illustrations that evoke photographic aesthetics, framed within the context of media archaeology (GITELMAN, 2008; ELSAESSER, 2018). The word-image relation is analyzed as a means of articulating meanings that reinforce a sense of belonging and the search for identity in diasporic contexts.

**Keywords:** Memory; Illustration; Diaspora; Intermediality; Children's literature.

**"DOSSIÊ "MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA"**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

## RAÍCES EN DESPLAZAMIENTO: LA EXPERIENCIA DIAPHORÓRICA EN EL VIAJE DEL ABUELO, DE ALLEN SAY

**Jalmir Jesus de Souza Ribeiro**

Universidade Federal de São João del-Rei

[jalmir.jjsr@yahoo.com.br](mailto:jalmir.jjsr@yahoo.com.br)

### RESUMEN

Este artículo analiza el libro infantil ilustrado *Grandfather's Journey* (1993), de Allen Say, explorando la construcción de la identidad del narrador a partir de los recuerdos compartidos del viaje de su abuelo entre Japón y Estados Unidos. La obra se examina desde la perspectiva de la intermedialidad, centrándose en la relación palabra-imagen (NEWELL, 2017; RIBEIRO, VIEIRA, 2020), y aborda temas como la diáspora (BRAH, 2005), la memoria (BARTHES, 1984), la pertenencia y la identidad cultural (CHAMBERS, 1994; BHABHA, 1998; HALL, 2006). Así, investigamos cómo las narrativas visuales y verbales del objeto literario construyen experiencias relacionadas con el desplazamiento y la reconstrucción identitaria del protagonista, a través de ilustraciones que evocan similitudes fotográficas, enmarcadas en el contexto de la arqueología de los medios (GITELMAN, 2008; ELSAESSER, 2018). Para ello, se analiza la relación palabra-imagen articulando construcciones de sentido que refuerzan el sentimiento de pertenencia y la búsqueda de identidad en contextos diaspóricos.

**Palabras-clave:** Memoria; Ilustración; Diáspora; Intermedialidad; Literatura infantil.

### “DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------